



EDUCAÇÃO FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA:

Reflexões e perspectivas

LUCIO MARQUES VIEIRA SOUZA
(Organizador)



EDUCAÇÃO FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA:

Reflexões e perspectivas

LUCIO MARQUES VIEIRA SOUZA
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Educação física e qualidade de vida: reflexões e perspectivas

Diagramação: Camila Alves de Cremonesi
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Lucio Marques Vieira Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação física e qualidade de vida: reflexões e perspectivas / Organizador Lucio Marques Vieira Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0007-3
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.073222803>

1. Educação física. I. Souza, Lucio Marques Vieira (Organizador). II. Título.

CDD 613.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Apesar da pandemia da COVID-19 parecer ainda longe do fim, a ciência mesmo sendo questionada por pessoas civis e pelos próprios pesquisadores, terá na história um papel importante contra o maior caos sanitário de nossas épocas.

Neste sentido, é com imensa satisfação e responsabilidade que apresentamos mais uma importante Coletânea intitulada de “Educação Física e qualidade de vida_ Reflexões e perspectivas” que reúne 11 artigos com pesquisas científicas de vários pesquisadores das diversas regiões do nosso país.

Estruturada desta forma a obra demonstra a pluralidade acadêmica e científica da Educação Física, bem como a sua importância para a sociedade. Neste sentido, nos capítulos constam estudos de diversas temáticas contemplando assuntos de importante relevância dentro da área.

Agradecemos a Atena Editora que proporcionou que fosse real este momento e da mesma forma convidamos você Caro Leitor para embarcar na jornada fascinante rumo ao conhecimento.

Lucio Marques Vieira Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Fabrcio Franklin do Nascimento

Simonete Pereira da Silva

Mariana de Oliveira Duarte

Naerton José Xavier Isidoro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0732228031>

CAPÍTULO 2..... 10

PRÁTICAS CORPORAIS LÚDICAS NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFMS: CAMPUS CAMPO GRANDE: POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS DE APRENDIZAGEM

Luís Eduardo Moraes Sinésio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0732228032>

CAPÍTULO 3..... 18

AS TESSITURAS DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DAS TEIAS AOS EMARANHADOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Lorena Mota Catabriga

Catarina Messias Alves

Geovana Silva Sversute

Patric Paludett Flores

Vânia de Fátima Matias de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0732228033>

CAPÍTULO 4..... 31

ATIVIDADE FÍSICA E FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE OBESIDADE E DOENÇAS CARDÍACAS EM ADOLESCENTES DA PARAÍBA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Allan Tavares Rolim

Lani geizy Ribeiro da Silva

Gertrudes Nunes de Melo

Raizabel Rodrigues

Ana Clara Cassimiro Nunes

Samara Celestino dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0732228034>

CAPÍTULO 5..... 42

DO NINGUÉM À ESPERANÇA: PODE O ESPORTE TORNAR-SE UMA POLÍTICA MUDANCISTA?

Renato Sampaio Sadi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0732228035>

CAPÍTULO 6..... 51

CAPOEIRA: O CORPO QUE GINGA E LUTA

André Dantas Marins

Soraia Chung Saura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0732228036>

CAPÍTULO 7..... 68

LUTA CONTRA A DOPAGEM NO DESPORTO: O IMPACTO DOS PROGRAMAS EDUCATIVOS ANTIDOPAGEM DAS FEDERAÇÕES DESPORTIVAS

Túlia Martinó

Mário Teixeira

Maria Céu Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0732228037>

CAPÍTULO 8..... 88

O SEGREDO POR TRÁS DO ENVELHECIMENTO BIOLÓGICO

Carlos Eduardo Gomes Ferreira

Matheus Antonio Pereira Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0732228038>

CAPÍTULO 9..... 99

PERFIL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE ATUA NA ÁREA DE LUTAS NA CIDADE DE PORTO VELHO-RO

Fabiana Pereira de Oliveira

Gleysson Breno Façanha

Daniele Nunes de Mello

Mateus Lima Souza

Diego Monteiro Soares

Luís Felipe Sílio

Kaymann Scheidd Skroch

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0732228039>

CAPÍTULO 10..... 106

PERFIL SOCIOECONÔMICO E INTERESSE DA COMUNIDADE ACADÊMICA ÀS PRÁTICAS DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NA ACADEMIA ESCOLA UNIVERSITÁRIA

Renan Magno Amaral dos Santos

Cristiano Padilha

Felipe Corbellini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07322280310>

CAPÍTULO 11 118

POLÍTICAS PÚBLICAS DE DESPORTO NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA

Tiago Miguel Neves Figueira

Vilde Gomes Menezes

Mário Rui Coelho Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07322280311>

SOBRE O ORGANIZADOR	155
ÍNDICE REMISSIVO.....	156

CAPÍTULO 2

PRÁTICAS CORPORAIS LÚDICAS NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFMS: CAMPUS CAMPO GRANDE: POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS DE APRENDIZAGEM

Data de aceite: 01/03/2022

Luís Eduardo Moraes Sinésio

Convidam-se uns aos outros para brincar mediante um certo ritual de atitudes e gestos. Respeitam a regra que os proíbe morderem, ou pelo menos com violência, a orelha do próximo. Fingem ficar zangados e, o que é mais importante, eles, em tudo isto, experimentam evidentemente imenso prazer e divertimento

(HUIZINGA, 1999 p. 3).

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi identificar de que forma a ludicidade pode ajudar na aprendizagem e aspectos de motivação para os estudos em estudantes do ensino médio técnico integrado em informática do IFMS – campus Campo Grande. A questão norteadora foi: É possível desenvolver a ludicidade por meio de práticas corporais lúdicas no contexto do ensino médio técnico integrado? Sendo assim, foi proposto aos estudantes atividades lúdicas, cujo objetivo foi incentivar os estudantes para uma prática de atividade física recreativa, tendo o corpo como forma de manifestação da alegria e do prazer em realizar a atividade (aspectos característicos desta proposta). Como procedimento metodológico foi proposto um relato de experiência acerca dos discursos dos estudantes participantes das aulas de educação física do 3 semestre do curso de informática.

Desta maneira, as aulas foram organizadas por meio de práticas corporais lúdicas, isto é, utilizou-se de recursos lúdicos como jogos cantados acompanhados de musicalidade e expressão corporal. Como constatação desse estudo, analisamos que aspectos de interação e sociabilização foram identificados na medida que os estudantes percebiam a sua atuação com o seu corpo e suas possibilidades de aprendizagem corporal, apesar de que alguns movimentos estavam carregados de preconceitos e estereótipos estabelecidos na cultura de cada sujeito (estudante).

PALAVRAS-CHAVE: Práticas corporais, ludicidade e ensino médio.

ABSTRACT: The objective of this work was to identify how the ludicity can help in learning and motivational aspects for studies in students of technical high school integrated in computer science of IFMS - Campo Grande campus. The guiding question was: Is it possible to develop ludicity through playful body practices in the context of integrated technical high school? Thus, it was proposed to the students playful activities, whose objective was to encourage the students to practice recreational physical activity, having the body as a form of manifestation of joy and pleasure in performing the activity (characteristic aspects of this proposal). As a methodological procedure, it was proposed an experience report about the discourses of the students participating in the physical education classes of the 3rd semester of the computer course. In this way, the classes were organized through playful corporal practices, that is, they used playful resources

such as sung games accompanied by musicality and body expression. As a finding of this study, we analyzed that aspects of interaction and socialization were identified to the extent that students perceived their performance with their body and their possibilities of body learning, although some movements were loaded with prejudices and stereotypes established in the culture of each subject (student).

KEYWORDS: Body practices, ludicity and high school.

1 | INTRODUÇÃO

Ao longo da história, a educação física passou por mudanças significativas em seu corpo teórico e epistemológico, nesse sentido tivemos algumas identidades marcadas por movimentos sociais tradicionalistas e tecnicistas, sendo posteriormente questionadas as suas bases de conhecimento sobre a sua real identidade no contexto da sociedade brasileira. No campo educacional, em meados da década de 80, tivemos um movimento “renovador” da educação física, cujo enfoque foi uma aproximação significativa com as ciências humanas (filosofia, história e sociologia por exemplo).

A questão passa a ser a formação de sujeitos humanizados, e não mais a de “atletas”, identidade que marcou de forma histórica e significativa a educação física. Dentre essas mudanças de práticas, destacamos os jogos e brincadeiras, as danças, as lutas e todas as outras formas de manifestação da cultura corporal de movimento.

Sendo assim, as diferentes manifestações das práticas corporais lúdicas no contexto do ensino médio integrado, tem como objetivo proporcionar e identificar as diferentes manifestações do corpo no espaço social, ajustando o indivíduo a sociedade e as relações produtivas do mundo do trabalho. Nesse sentido, a educação física na escola deve ampliar as possibilidades de suas ações de aprendizagem, proporcionando a inclusão de todos nas atividades propostas por meio do corpo e do movimento.

O ensino médio é uma etapa da escolarização bastante complexa e desafiadora para ambos (alunos e professores). Existem várias mudanças no que tange respeito aos indivíduos, mudanças essas nos aspectos físicos, psíquicos e sociais. Para tanto, o objetivo desse relato de experiências está no fato de identificarmos qual a contribuição das atividades lúdicas como forma de atender aos princípios educacionais do ensino médio técnico integrado, e mais especificamente no IFMS – Campus Campo Grande.

Mas afinal que tipo de aprendizagem adquirimos com a ludicidade? Quais critérios podemos estabelecer e identificar as possibilidades de ensino e aprendizagem no ensino médio integrado?

Para atingir esses objetivos, verificamos as possibilidades de inserção do corpo e do movimento nos processos adjacentes a sua formação educacional, no ensino médio integrado, bem como a sua relação de aprendizagem com aspectos da ludicidade. No que tange respeito a parte física, os adolescentes estão em constante transformação corporal (mudança de voz, crescimento de pelos pubianos, aceleração no metabolismo, bem como

as mudanças em seu corpo de maneira geral). A cartilagem dos ossos longos está em constante mudança e se fecha ao final da puberdade -menarca nas meninas e estirão de crescimento nos meninos. (WEINECK, 1991).

Atuando como docente durante aproximadamente 27 anos, adquiri algumas experiências que me fizeram refletir essa etapa da escolarização, no sentido de encontrar por meio da pesquisa da prática docente, de que maneira motivar os estudantes e proporcionar momentos de descontração e alegria ao perceberem e identificarem o seu corpo suas capacidades e limitações. Como desafio constante propus que realizássemos as práticas corporais de maneira que os estudantes pudessem se divertir com o seu corpo, isto é, pudessem se reconhecer como sujeitos de sua ação, adquirindo autonomia e emancipação em suas ações de autoconhecimento.

Segundo os estudos nessa área mais específica da educação física, as experiências anteriores no ensino básico (até o 9 ano), os estudantes experienciaram práticas corporais de caráter eminentemente esportivos. Ao adentrarem no ensino médio, como forma de linguagem (comunicação), o corpo assume características simbólicas e de representação significativas para a formação da identidade, auto estima e autoimagem- em relação a si e aos outros. Desta forma, quando o aluno compreende algo nas aulas de Educação Física, está diretamente ligado à sua capacidade de identificação e interpretação dos sentidos da realidade. Ou seja,

Aliada ao entendimento – que se faz pelo reconhecimento das características distintivas – das estruturas que constituem um objeto ou objetos e as funções ou finalidades desses, a compreensão busca uma razão ou um sentido, o que indica uma interpretação para além da própria coisa que estabelece relação com outras coisas, objetos, pessoas e realidades. Além da possibilidade de identificar, ou seja, do ser capaz de dizer o que é e como é algo, a interpretação apresenta outras questões, o porquê e o para quê. Mas estas questões necessitam de respostas embasadas por meio da apresentação de intenções e descoberta de motivos, respostas que fazem relações causais e estabelecem nexos interpretativos, que idealizam sentidos, que valorizam e apresentam qualificações e ofereça significados. A compreensão tem a ver com a produção de significados que está intimamente ligada às culturas e às vivências dos sujeitos, seus entendimentos e afeições, sua subjetividade em relação com os objetos que conhecem. (WOGEL, 2014, p. 30-31)

No ensino médio, sugere-se que as atividades corporais sejam significativas e problematizadoras no sentido de evidenciar as questões ideológicas, políticas e sociais do corpo, como forma de expressão da realidade. BNCC (2009).

2 | RELATO DE EXPERIÊNCIA COM OS CONTEÚDOS DE NATUREZA LÚDICA

Como forma de dialogar com a experiência (empíria) e as questões teóricas, busquei dialogar com os principais pesquisadores desta área, além da tentativa de ampliar as possibilidades de inserção das práticas de corpo e movimento (atividades recreativas)

no contexto do ensino médio técnico integrado do IFMS – campus Campo Grande-MS. O presente relato foi desenvolvido com os estudantes do 3º semestre dos cursos técnicos integrados em informática do IFMS- campus Campo Grande no ano de 2019.

A proposta deste texto foi descrever as experiências dos estudantes ao vivenciarem conteúdos de natureza lúdica, e possibilitar aos estudantes atividades corporais com amplo acervo da cultura corporal de movimento, com as intenções de sociabilizar e ampliar as possibilidades de aprendizagem dos estudantes. A proposta inicial para os estudantes do 3º semestre foi: no primeiro momento levantar alguns questionamentos sobre os conceitos de brincar, jogo, brincadeira e lazer.

Posteriormente foi solicitado aos estudantes uma pesquisa sobre o “brincar”, a atividade consistia em fazer uma pesquisa com os pais dos estudantes sobre os tipos de brincadeiras que eram realizadas no período de suas infâncias. Eles deveriam elaborar um roteiro sobre as brincadeiras de antigamente e entregar esse trabalho com os relatos. Perguntei a eles como foi essa experiência e eles me relataram com alguns discursos: *“foi muito legal, o meu pai se emocionou ao falar sobre a sua infância”* *“Antigamente brincávamos mais e nos divertíamos como pular corda, e esconde-esconde”*; *“na minha infância a brincadeira era mais legal, tínhamos mais tempo livre e criávamos nossas regras”*.

Nas próximas aulas fizemos essa reflexão sobre brincar de antigamente e o brincar nos dias atuais, durante as atividades práticas, propus que os alunos realizassem movimentos corporais acompanhados de musicalidade (brincadeiras cantadas): Ex: alunos em dois círculos um na parte interna e o outro na parte externa na sala de práticas corporais do campus: Cantamos a seguinte música: *Olá como vai? Olá como vai? Eu vou bem, eu vou bem e você via bem também??* E aí eles se cumprimentavam em seguida a música seguia: *legal, legal, legal, legal, legal, legal, legal...* (variações na forma de executar os movimentos batendo palmas cruzadas, depois os pés, e depois saltando os dois e batendo os pés acima da cabeça).

As atividades seguintes foram bem divertidas, sempre procurei motivar a participação de todos, fizemos um pegador com partes do corpo, em seguida utilizei de recursos musicais para motivar os estudantes. Ao realizar as atividades percebi a alegria e o interesse em praticar as atividades lúdicas, uma vez que para a realização das mesmas não haveria a competição, e sim a cooperação entre os estudantes. Alguns discursos foram evidenciados no momento final da aula quando fazíamos a avaliação das atividades: *“professor achei bem legal”, “foi bem divertido”, “achei interessante pois estávamos fazendo aulas de educação física e nem percebíamos”, “a brincadeira é bem legal pois nos sentimos capazes de criar e recriar novas formas de divertimento”*.

Em Huizinga (2019), a cultura lúdica tem o jogo como forma de expressão humana – homo ludens é uma obra que analisa a formação do homem em suas expressões de vida, segundo o autor o homem é lúdico por natureza e constitui uma parte de sua linguagem - discurso quando manifesta as suas capacidades alegres com o corpo e o

movimento. O jogo numa perspectiva cultural e não biológica.

A cultura em relação os movimentos corporais seguiam certos “preconceitos” identificados na cultura dos estudantes com a tal “pagação de mico”, assim denominada por alguns deles. Alguns exemplos de discursos dos estudantes: *professor hoje qual mico vamos pagar? Muito chato essas atividades, pois pagamos mico na frente de todo mundo, ainda bem que é somente a nossa sala; não consigo cantar as músicas, e não vejo objetivo nessas atividades recreativas.*

Ao longo da vida, o sujeito se percebe e se identifica com o corpo bem como as suas possibilidades de inserção social. Um modelo de estética corporal é imposto pela mídia e os adolescentes se identificam com essa identidade de sujeito. (DAÓLIO, 1995)

Na terceira aula, identifiquei que boa parte dos estudantes já se sentiam mais à vontade na realização das atividades, pois nas primeiras aulas, identifiquei um certo desconforto dos alunos, que aos poucos foram se soltando, isto é, não possuíam receio em expor os seus corpos aos demais colegas.

Como proposta nas próximas aulas é que eles pudessem criar novas formas de movimentos em grupos: exemplo de atividade proposta: formação de um animal que tivesse as seguintes características: nome, habita natural, alimentação e local onde vive? Os estudantes deveriam apresentar o animal e se deslocarem no tatame com ruídos...

Durante as aulas de educação física existe uma maior exposição de seus corpos e suas manifestações de cultura evidenciam a personalidade de cada estudante. Em Daólio (1995), a cultura representa as mais variadas formas de expressão dos ser humano, sendo assim representada por formas de linguagem corporal, a cultura do corpo lúdico.

Por sua vez, as atividades lúdicas adquirem um caráter motivacional e de participação sem se importar com modelos pré-estabelecidos para tal fim, todos jogam, brincam e se divertem em diferentes formas e posições. Para Kishimoto (2005), em sua obra jogo, brinquedo, brincadeira e educação, retrata que os indivíduos ao brincarem deixam manifestar as suas reais intenções na brincadeira que por sua vez assume o caráter de representação do sujeito que por sua vez é lúdico por natureza.

Em diferentes fases da vida, o brincar é um dos principais elementos de interação, logicamente que esse brincar assume intenções e objetivos diferenciados ao longo de toda a brincadeira. O lúdico, nada mais é que entreter-se, alegrar-se com os objetos da brincadeira e do próprio corpo.

É papel do Ensino Médio, no âmbito de suas ações, desenvolver nos alunos algumas capacidades básicas, investigar, interpretar, resolver e elaborar situações problemas, realizar tomadas de decisões, estabelecer estratégias e procedimentos, adquirir e aperfeiçoar conhecimentos, buscar valores sociais e pessoais, desenvolver trabalhos de forma solidária e cooperativa e sempre ter a consciência de estar aprendendo. Na organização dos conteúdos, deve-se levar em consideração que as formas de expressão corporal dos alunos refletem os condicionantes impostos pelas relações de poder com as classes dominantes no âmbito de sua vida particular e de seu lazer. Neste

ciclo do processo de ensino-aprendizagem, existem várias formas possíveis de distribuição do conteúdo com o tema jogo, esporte, ginástica e dança (COLETIVO DE AUTORES, 1992 apud ROCHA, 2012. p.01)

Durante os planejamentos das aulas, e na elaboração das atividades, levei em consideração que as formas de expressão corporal dos alunos refletem os condicionantes impostos pelas relações de poder com as classes dominantes no âmbito de sua vida particular e de seu lazer. Neste ciclo do processo de ensino-aprendizagem, existem várias formas possíveis de distribuição do conteúdo com o tema jogo, esporte, ginástica e dança (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Para Santin (1990), o indivíduo é um ser social e que por esse motivo a educação física tem objetivos com o indivíduo sobre vários aspectos como o crescimento, o desenvolvimento e o bem-estar, para esse pesquisador, é necessário potencializar o indivíduo em aprender a viver no campo social.

Durante o processo de ensino da educação física a partir de propostas lúdicas, os estudantes se perceberam como protagonistas de suas ações corporais, desenvolvendo autonomia e reconhecendo-se como sujeito de suas escolhas.

Foi bem interessante pois percebi que eles estavam lembrando do período de sua infância e alguns se demonstravam bem emocionados ao relatarem esse período de suas vidas, o jogo possui dimensões antropológicas, sociais e políticas de profundo grau. Pode ser visto como manifestação do ser humano em forma de brincar alegre e sem outro qualquer interesse, além de brincar. O jogo pode ser entendido como forma de competir e de derrotar os outros. (SANTIN, 1990).

No primeiro caso, o jogo não é mais que uma forma criativa em que os outros são presenças agradáveis para vivenciar momentos de prazer e diversão. No outro caso, o jogo pode se tornar facilmente uma forma de confronto ou luta, em que as atividades realizadas não têm um fim em si mesmas, porém na conquista de outros objetivos. O outro não é presença agradável, mas sim um obstáculo a ser superado para alcançar as metas pretendidas. CHARLOT (2009)

Para Santin (1990) o jogo, é visto como brincar e como criatividade, adquire mais espaço como forma de entendimento de formação educacional, também criando condições para a melhoria das capacidades criativas e a convivência harmoniosa. Podemos constatar então que brincar é um processo educacional por meio de atividades de criação e convivência.

3 | CONSIDERAÇÕES GERAIS

O presente relato objetivou descrever a relação das práticas corporais no ensino médio técnico integrado e as possibilidades de ampliar a aprendizagem dos estudantes do 3 semestre dos cursos técnicos integrados do IFMS campus Campo Grande-MS. Para tanto, procurei relatar alguns momentos da prática docente no ano de 2019, abordando

os conteúdos de natureza lúdica. Sem se preocupar com resultados e sim possibilitar vivências corporais diversificadas a partir da ludicidade, percebi o impacto que essas atividades provocaram nos estudantes.

O lúdico possibilita então, um campo amplo de conhecimentos acerca do próprio corpo, suas possibilidades e limitações no ato de se movimentar, a capacidade de criar e recriar novas formas de movimento constituíram as percepções sobre as manifestações desses conteúdos no ensino médio. Apesar de constar na ementa da disciplina de educação física 3, esses saberes do corpo, ainda despertam ou não o interesse na participação dos estudantes em função dos seus próprios conceitos acerca do lúdico no contexto escolar do ensino médio, a necessidade de romper com alguns paradigmas pré-estabelecidos e seus condicionantes de ordem cultural.

Aspectos de interação e sociabilização foram identificados na medida que os estudantes percebiam a sua atuação com o seu corpo e suas possibilidades de aprendizagem corporal, apesar de que alguns movimentos estavam carregados de preconceitos e estereótipos estabelecidos na cultura de cada sujeito (estudante).

Sugere-se que possamos brincar com o corpo, acima de tudo e deixar fluir a criatividade, sem se preocupar com o ganhar e perder (característica básica da ludicidade), mas acima de tudo deixar fluir as percepções e sentimentos tão almejados em boa parte dos estudos voltados a educação como processo formativo.

Sendo assim, acredito que possamos como docentes de educação física, propor aos estudantes, de alguma forma os conteúdos de natureza lúdica, bem como demonstrar que os mesmos sejam protagonistas de suas histórias de vida, com vivências corporais que propiciem alegria e motivação nessa etapa da escolarização desafiadora para ambos, docentes e estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

BRASIL Base Nacional comum curricular. Brasília-DF, 2009.

CHARLOT, Bernard. **Ensinar a Educação Física ou ajudar o aluno a aprender o seu corpo-sujeito?**. In: DANTAS JUNIOR, H.; KUHN, R.; RIBEIRO, S. D. D. (Orgs.). **Educação física, esporte e sociedade: temas emergentes**. São Cristóvão: Editora da UFS, 2009.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas, SP: Papyrus, 1995. (Coleção Corpo e Motricidade).

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. Perspectiva, São Paulo, 1999.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005

ROCHA, Martins da; FOGNILOLI, Alissianny Raman. **Jogos e brincadeiras no ensino médio: uma intervenção pautada em sugestões dos próprios alunos**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, N° 172, Setembro de 2012.

SANTIN, Silvino. **Educação Física outros caminhos**. Porto Alegre: Est, 1990.

WEINECK, J.: **Fundamentos Gerais da Biologia do Esporte para Infância e Adolescência**; Biologia do Esporte; São Paulo: Manole,1991. P. 247-295.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Academia escola 106, 108

Acadêmicos 3, 21, 42, 100, 101, 104, 109

Adolescência 17, 31, 32, 33, 34, 38, 40

Ambiente 6, 25, 51, 54, 55, 57, 58, 64, 65, 100, 106, 110, 111, 112, 115, 128

Antidopagem 68, 82, 85, 86

Atividade física 8, 9, 10, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 47, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 107, 108, 110, 111, 113, 116, 117, 118, 119, 124, 125, 128, 129, 131, 133, 136, 140, 145, 147, 148, 151, 152, 153, 154, 155

Autarquias locais 118

B

Bacharel em Educação Física 100

C

Capoeira 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Corpo 7, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 51, 52, 53, 54, 61, 64, 65, 66, 101, 105, 109, 131

COVID-19 1, 2, 6, 8, 9, 28

D

Doenças cardíacas 31, 34

E

Educação básica 16, 18, 21, 27, 28, 29, 153

Educação Física 1, 2, 3, 5, 8, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 29, 30, 39, 40, 42, 48, 49, 51, 54, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 120, 126, 128, 151, 152, 153, 154, 155

Ensino Médio 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 101, 109, 111, 112

Envelhecimento 88, 89, 90, 91, 92, 95, 96, 98, 128, 129, 153

Esporte 15, 16, 17, 29, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 66, 99, 105, 116, 155

Estágio curricular supervisionado 18, 19, 21, 29, 30

Estudantes 1, 2, 3, 5, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 105, 106, 109, 116, 153

Ética 21, 68, 103

Exercícios físicos 94, 96, 106, 107, 108, 110, 112, 114, 115

F

Federações desportivas 68, 69, 72, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86

Fenomenologia 51

Formação inicial 18, 19, 20, 22, 27, 29, 30

Formação profissional 19, 26, 100

G

Gestão do Desporto 68, 118, 120, 132, 139, 149

J

Jogos tradicionais 51, 66, 146

L

Ludicidade 10, 11, 16

Lutas 11, 70, 71, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

M

Medicina 8, 68, 117

Municípios 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

O

Obesidade 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 101, 107

P

Perfil dos praticantes 106, 117

Política 30, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 70, 118, 120, 124, 125, 126, 135, 136, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 149, 150, 151, 152

Políticas desportivas 118, 119, 121, 124, 125, 135, 140, 149, 150

Práticas corporais 10, 11, 12, 13, 15, 52

Q

Qualidade de vida 1, 2, 8, 9, 38, 42, 88, 89, 93, 105, 106, 108, 110, 115, 116, 124, 128, 140

T

Telomerase 88, 89, 90, 93, 95, 97

Telômeros 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96



EDUCAÇÃO FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA:

Reflexões e perspectivas

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



EDUCAÇÃO FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA:

Reflexões e perspectivas